



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Na terra de Braga

Sempre tive a curiosidade de saber porque Cachoeiro do Itapemirim, uma cidadezinha do interior do Espírito Santo, perdida entre serras, com ar bucólico, pôde produzir tantas eminências no campo da cultura: o ilustre colega Rubem Braga, o cantor Roberto Carlos, o maestro Raul Sampaio, o compositor Sérgio Sampaio, a poetisa Marly Oliveira, o crítico de arte Paulo Herkenhoff e a atriz Darlene Glória. Pois bem, o jornalista Sérgio Garschagen

escreveu o livro Parece que foi ontem precisamente para tentar responder a esse claro enigma.

É importante registrar que o humor e a ironia são dois dos esportes mais praticados pelos cachoeirenses. Rubem Braga imaginou desta maneira a sua chegada ao céu: "Sempre tenho confiança de que não serei maltratado na porta do céu, e mesmo que São Pedro tenha ordem para não me deixar entrar, ele ficará indeciso quando eu lhe disser em voz baixa: 'Eu sou lá de Cachoeiro...'"

Antes de ler o livro de Garschagen, eu imaginava que esse tipo de humor era subproduto de Minas Gerais. Mas, agora, comecei a compreender que ele é uma legítima expressão de certo nível de ilustração dos cachoeirenses. Nada

a ver com a esculhambação cearense, o escracho carioca, a contundência pernambucana, o deboche baiano ou o ceticismo mineiro.

É um humor de quem está de bem com a vida. Reparem que, para Carlos Drummond de Andrade, Itabira era um retrato na parede. E como dóia. Enquanto isso, Rubem Braga tratava a sua Cachoeiro do Itapemirim como se fosse "a capital secreta do mundo".

Costumava voltar à terra e levava os amigos. Certa vez, Fernando Sabino foi a Cachoeiro e ficou hospedado no Hotel Itabira, situado no centro da cidade, muito próximo de uma estrada de ferro. Ao passar o trem da Leopoldina, o hotel balançava e as paredes sacudiam em pelo menos meio grau da Escala

Richter. Em altas horas da madrugada, Sabino levantou-se, bateu no quarto de Braga e perguntou: "Rubem, a que horas esse diabo de hotel chega a Vitória?"

O próprio Garschagen encarna a mistura desconcertante de seriedade e gaiatice. Assessorou vários ministros em Brasília e, para evitar gafes com os nomes, chamava a todo mundo de Betim. Em contrapartida, os agraciados pagavam com a mesma moeda, devolvendo o infame apelido genérico: "Fala, Betim".

Garschagen mostra que, do início do século até a virada da década de 1940, Cachoeiro do Itapemirim constituía um polo industrial importante, enquanto grande parte do país era agrária. Essa opulência proporcionou

uma educação de qualidade, uma vida cultura rica e diversificada, que minou a tacanhez provinciana, apesar do ar bucólico de cidadezinha do interior. São essas e outras histórias que Garschagen reconstituiu com verve e veia de cronista.

Desencantado com os rumos da Semana de Arte Moderna em São Paulo, o historiador Sérgio Buarque de Holanda passou seis meses em Cachoeiro, editando o jornal da cidade, e ganhou o apelido de Doutor Progresso. Consta que em um dos porres memoráveis que tomou, segundo crônica de Rubem Braga, Sérgio Buarque saiu cambaleando pelas ruas, de terno e gravata, dizendo que acenderia o cigarro na Lua. Valeu, Betim!

DENÚNCIA NA SAÚDE

Família de grávida acusa hospital

Mulher perdeu o bebê enquanto esperava atendimento no Hospital Regional de Santa Maria (HRSM)

» PABLO GIOVANNI

Uma mulher de 33 anos, grávida de cinco meses sofreu um aborto ao aguardar atendimento no Hospital Regional de Santa Maria (HRSM), na noite da última segunda-feira. A família da vítima aponta negligência do hospital.

O caso foi revelado pela TV Globo e confirmado pelo Correio. Cleomar dos Santos, 29, disse que a irmã, Maria dos Santos, mora em Valparaíso (GO), Entorno do Distrito Federal, e chegou à unidade sentindo fortes dores. No entanto, a grávida ficou mais de quatro horas no hospital sem ter o atendimento adequado, segundo a família.

"A minha irmã ficou horas na triagem, esperando atendimento, sentindo fortes dores. Eu nunca vi em nenhum lugar do mundo alguém estar perdendo um bebê e ficar no fim da fila. Em nenhum momento houve

atendimento adequado. Qual quer outra narrativa que o hospital diga, é mentira", afirmou o irmão.

Cleomar disse que a irmã aguardava esperançosa pelo bebê. Ele explicou que, alguns dias antes, Maria dos Santos havia caído, mas só veio a procurar atendimento porque sentiu muitas dores. "A minha irmã chegou com o bebê vivo no hospital. Lá, se tivesse um atendimento correto, não estaríamos chorando aqui, com a perda do bebê. O ser humano é tratado que nem bicho e o Poder Público nada faz. Fica o luto e o sentimento de injustiça, porque aparentemente só há profissionais incapazes no hospital", desabafou.

"Aborto inevitável"

De acordo com o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges-DF), responsável por administrar a unidade, em nota, a paciente deu entrada por volta das



Davidyson Damasceno/Iges-DF

O Iges-DF, responsável pelo HRSM, declarou, em nota, que o centro obstétrico estava com alta demanda

19h, relatando queda da própria altura, há dois dias, sangramento ao se higienizar e dor pélvica. A paciente, segundo a direção,

não tinha feito o pré-natal e não havia realizado nenhum exame anterior. Por isso, foi classificada como verde e orientada a

aguardar o atendimento.

O Iges-DF reitera, ainda, que a mulher foi reavaliada duas vezes em um prazo de 40 minutos,

onde foi realizada a troca de classificação de risco. Quando foi atendida pela médica, às 21h35, "a grávida já estava expelindo o feto, bolsa amniótica e placenta, comprovando um aborto em curso inevitável". A nota do Iges-DF relata também que "a paciente fez todos os exames necessários, foi medicada e, às 23h31, foi reavaliada pela médica, que ao ver que a paciente não apresentava mais sinais do aborto, deu alta médica e a orientou a procurar o hospital caso apresentasse algum sangramento ou dor intensa. Além disso, solicitou uma ecografia após dez dias".

"Alta demanda"

De acordo com o Iges, o centro obstétrico do hospital estava com uma demanda "muito alta" de pacientes na noite de segunda e atendia "com lentidão" devido à falta de médico neonatologista na maternidade do Hospital Regional do Gama (HRCG). A unidade reiterou que não deixou de atender nenhum paciente que chegava.

A família disse que não registrou boletim de ocorrência, mas que irá procurar a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) nos próximos dias para confecção do termo.

JUSTIÇA

Ex-policiais investigados

» GIULIA LUCHETTA
» PABLO GIOVANNI

O ex-policial civil Edilson Cordeiro Rodrigues e o policial aposentado Valdeci Raimundo Pereira foram alvo de dois mandados de busca e apreensão em operação realizada pela 18ª Delegacia de Polícia (Brazlândia), ontem. As ordens foram expedidas pelo Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Brazlândia, e foram cumpridas em Ceilândia e Samambaia.

A dupla é suspeita de ter sido contratada para ameaçar e agredir um jovem casal. Segundo apontaram as investigações da PCDF, os

mandantes do crime foram o ex-marido da moça, a mãe e a avó dela, que não aceitam o novo relacionamento. Durante as diligências, foi apreendida uma arma de fogo, do tipo pistola, calibre .40, com um dos acusados, em Samambaia. A Justiça determinou, ainda, a manutenção de medidas protetivas, incluindo a suspensão da posse e a restrição do porte de armas dos ex-policiais.

O ataque

De acordo com a apuração da PCDF, a jovem se separou do ex-marido e iniciou um relacionamento com o rapaz. Depois, se mudou para a casa da família

dele, em Brazlândia. As investigações revelaram que o ex-marido e familiares da jovem teriam feito um registro falso de desaparecimento da moça e tentado interná-la compulsoriamente em uma clínica psiquiátrica. No entanto, após a descoberta do registro falso e a frustração da tentativa de internação, o ex-marido, a mãe e a avó da mulher teriam contratado os ex-policiais civis para perseguir e ameaçar o casal.

O Correio apurou que, na tarde de 10 de abril deste ano, o casal passava de carro na Rua do Lago de Brazlândia, quando outros dois veículos bloquearam a passagem. Eles estavam armados. Em seguida, a moça foi retirada à força do carro pela mãe e ficou imobilizada pela avó. O namorado dela foi retirado do veículo e, posteriormente, jogado no

chão e imobilizado por um dos ex-policiais, que o espancou. Os envolvidos discutiram, a vítima começou a pedir socorro e afirmou que sairia do local somente quando a polícia chegasse. A Polícia Militar foi acionada e interveio, conduzindo todos os que estavam no local para a 18ª DP.

A vítima possui medidas protetivas contra Edilson Cordeiro Rodrigues, Valdeci Raimundo Pereira, o ex-marido, a mãe e a avó. Além dessa ocorrência, o histórico criminal de Edilson Cordeiro conta com a cassação de sua aposentadoria por crimes de extorsão, concussão e associação criminosa armada.

A reportagem tentou contato com as defesas do ex-policial e do policial aposentado, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição. O espaço permanece aberto para futuras manifestações.

Divulgação: Polícia Civil



PCDF investiga ataque a casal de namorados em Brazlândia

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 7 de maio de 2024

» Campo da Esperança

Campo da Esperança
Abadia Maria de Amorim Gonçalves, 82 anos
Adriana Rodrigues Ferreira, 47 anos
Francisco Pereira da Conceição Filho, 48 anos
Hirofumi Alfredo Kato, 62 anos
Ivanilda da Silva Santos, 71 anos
José Altamir Araújo de Oliveira, 67 anos
Márcio Alberto Vieira Correa, 53 anos
Maria Conceição de Albuquerque, 93 anos
Ronaldo Aparecido Barbosa, 56 anos
Rosa Angélica Reis Mesquita, 77 anos
Ruth Paes Landim, 88 anos
Telma de Jesus Silva, 52 anos

» Gama

Yochiki Kusaba, 84 anos
Zelita Pereira da Costa, 97 anos

» Taguatinga

Carlos Alberto Ferreira de Sousa, 63 anos
Eloah Vitória de Lima Cassiano, menos de 1 ano
Joacy Teles Lemos, 79 anos
José Sérgio do Nascimento Souza, 54 anos
Melk Júnior dos Santos Salgado da Costa, 42 anos
Mikhael Oliveira Silva, menos de 1 ano
Noemi da Cruz Lima, 10 anos
Odésia Antônia do Carmo de Moraes, 77 anos
Severo de Souza Neto, 63 anos
Zacarias Felinto Bezerra, 95 anos

» Jardim Metropolitano

Edmilson Justino da Costa, 82 anos
Eunice de Souza Pereira, 56 anos
Juliana Ribeiro da Silva, 45 anos
Terezinha Ferreira da Silva, 79 anos
Thiago de Jesus Correia da Silva, 23 anos
Arcilene Carvalho de Oliveira, 65 anos
Maria Brazilina de Oliveira, 83 anos
Paulo Barbosa Santos, 59 anos
Delza Francisca Ferreira, 66 anos
Domingos Soares da Silva, 67 anos

Missa de 7º dia em memória de

CRESO VILLELA

17/11/1928 - 03/05/2024

09 de Maio de 2024

20h15 Paróquia São Pedro de Alcântara
Lago Sul, Brasília